

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

ANELISE CASAGRANDE SELINGER

**PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA
SOBRE O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2010

ANELISE CASAGRANDE SELINGER

**PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA
SOBRE O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a MSc. Graziela Fátima Giacomazzo

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2010

ANELISE CASAGRANDE SELINGER

**PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA
SOBRE O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação dos Profissionais da Educação (Formação inicial).

Criciúma, 10 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Graziela Fátima Giacomazzo - Mestre – (UNESC) - Orientadora

Prof^ª. Mirozete Iolanda Volpato Hanoff - Especialista - (UNESC)

Prof^ª. Vera Maria Silvestri Cruz - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial a minha mãe e ao meu pai, por serem tão compreensivos comigo, ao meu namorado Pablo que me ajudou na elaboração do meu trabalho e me confortou nos momentos de cansaço e a todos os colegas que de alguma forma me ajudaram para que eu conseguisse realizar a minha pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é quem me dá força sempre para alcançar os meus objetivos e está sempre presente em todos os momentos em minha vida. Aos mestres especialmente a professora Graziela Fátima Giacomazzo que me orientou de maneira extraordinária, com dedicação, profissionalismo e paciência me fazendo refletir muito sobre essa minha realização.

Às minhas colegas de classe, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis e que de alguma forma ajudaram na minha pesquisa.

Não posso deixar de agradecer a minha família, mãe, pai, irmãos e incluo aqui também o meu namorado Pablo, onde todos se envolveram no meu trabalho me ajudando. Estiveram sempre ao meu lado compartilhando este momento de felicidade por estar quase formada e acalentando o medo e a insegurança na trajetória deste trabalho. Todos, especialmente o meu namorado foram muito pacientes procurando entender a minha ausência. Obrigada a todos.

“O brilhante futuro dos homens depende do empenho e dedicação dos que trabalham com educação”.

Augusto Cury

RESUMO

Este estudo apresenta de forma geral os conceitos sobre o estágio obrigatório, e em especial o estágio não obrigatório, com intuito de compreender suas contribuições na formação docente. O estudo busca elucidar as percepções das acadêmicas do Curso de Pedagogia da UNESC e que realizam o estágio não obrigatório na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica, os sujeitos da pesquisa são acadêmicas deste curso. Verificou-se a função das estagiárias e dos demais membros responsáveis pelo estágio: Universidade, Instituição Concedente e Instituição de Ensino, além da importância para a formação docente e as dificuldades encontradas. Os resultados indicam que este estágio é um espaço importante na formação docente, sendo que o mesmo pode ser melhor acompanhado.

Palavras-chave: Estágio. Estágio não obrigatório. Formação docente. Educação Infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENO – Estágio Não Obrigatório

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	11
3 REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO	14
3.1 Estágio Obrigatório e sua regulamentação	14
3.2 O estágio Obrigatório no curso de pedagogia	16
3.3 Estágio não obrigatório e sua regulamentação.....	17
4 ESTÁGIO E A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4.1 Instituições de Educação Infantil.....	21
5 METODOLOGIA	27
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
6.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	29
6.2 Opção pelo estágio não-obrigatório.....	29
6.3 Conhecendo o termo de compromisso.....	30
6.4 Condições e obrigações do estágio	31
6.5 Avaliação institucional e a auto-avaliação.....	33
6.6 Dificuldades com o ENO.....	34
6.7 Contribuição do ENO para a formação docente.....	35
7 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	43
ANEXO A.....	46

1 INTRODUÇÃO

A formação pedagógica é entendida como indispensável para a formação do educador e a mesma esta aliada a algumas competências como, a prática e a teoria.

O estágio faz parte da formação acadêmica, em especial nos cursos de licenciatura, onde a formação de professores é o objetivo final. Sendo assim, o estágio é inerente a profissão professor, é neste espaço que teoria e prática são vivenciados. Por isto fazem parte das matrizes curriculares dos cursos como obrigatórios.

Há duas modalidades de estágio, obrigatório e não obrigatório, Brasil (2008) diz que o estágio obrigatório: “É o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para a aprovação e obtenção do diploma.” O estágio obrigatório no Curso de Pedagogia faz parte do Projeto Político Pedagógico e visa a importância desta experiência para a formação do acadêmico e sua preparação para a atuação profissional.

No presente trabalho procurou-se pesquisar sobre as duas modalidades de estágio, o obrigatório e o não obrigatório, visando compreender as suas contribuições no curso de Pedagogia. Contudo, o foco de pesquisa foi o estágio não obrigatório, onde segundo Brasil (2008) diz que: “É uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).” Ou seja, o estágio não obrigatório é uma opção remunerada que o acadêmico que esta cursando licenciatura tem para atuar na área em que esta estudando e dessa forma obter experiência para quando estiver habilitado a lecionar.

A Universidade tem um papel fundamental relacionado a estes estágios, tanto o obrigatório, quanto o não obrigatório. No caso da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC juntamente com o Curso de Pedagogia e o Setor de Estágios, são feitos contatos através de e-mails oferecendo estágios não obrigatórios para os acadêmicos do curso. Com isso cabe ao acadêmico entrar em contato com a instituição que oferece a vaga de estágio e após informar a Universidade para que sejam tomadas as providencias necessárias como gerar o termo de compromisso. Há a necessidade de um maior conhecimento sobre os

estágios, pois muitas estagiárias desconhecem as suas funções e direitos nas instituições e passam a realizar atividades ou assumirem responsabilidades para as quais não estão preparadas. Por isso, nesse trabalho, visto que o momento da realização dos estágios é sempre debatido entre as acadêmicas formalmente e informalmente pelas dificuldades encontradas no campo do estágio procurei fundamentalmente compreender quais as percepções das Acadêmicas do Curso de Pedagogia sobre o estágio não obrigatório na Educação Infantil.

A partir desta problemática de pesquisa formulou-se as seguintes questões: Qual a função da Estagiária na Educação Infantil? Qual a relação da Estagiária com o conceito de educar e cuidar? Quais os seus direitos como estagiário(a)? Quais são os problemas e ou dificuldades que as estagiárias enfrentam em seu dia-a-dia de atuação? De que forma o estágio não obrigatório contribui para sua formação profissional?

Desta forma minha pesquisa é feita com estagiárias que realizam o estágio não obrigatório em instituições de educação infantil da Rede Municipal de Criciúma e está vinculada á linha de pesquisa: Formação dos Profissionais da Educação (Formação inicial) que aborda as perspectivas teórico-práticas da formação dos profissionais da educação; os diferentes significados da formação do professor; a construção da identidade profissional do professor a partir da análise sócio-histórico cultural; enfatiza a ética profissional e seu compromisso com a cidadania.

Ao analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC já realizados no Curso de Pedagogia da UNESC, pode-se perceber que esta temática é nova e que desta forma torna-se relevante pesquisar esta questão relacionada ao Estágio não obrigatório como um dos espaços de formação docente.

Apresentam-se na fundamentação teórica os seguintes temas: Estágio na formação de professores: relações entre teoria e prática; Regulamentação do Estágio; Estágio na formação na educação infantil. Posteriormente descrevem-se a metodologia utilizada, a análise e a interpretação dos dados organizados em categorias e por ultimo as conclusões possíveis de serem identificadas com esta pesquisa.

2 ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A formação docente quando interpretada como um processo dinâmico e que sofre constantes mudanças, significa que, conforme a sociedade muda, a formação também muda. Com isto para ser um educador é preciso ser apaixonado pela profissão, pois exige estudos, pesquisas e acima de tudo estar comprometido com a educação para desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade.

Segundo Pimenta e Lima (2004 p. 43), a teoria tem o papel de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas que permitam questionar as práticas e ações dos sujeitos, ou seja, as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

E a prática educativa segundo as autoras, é uma descrição cultural compartilhada que tem relações com o que acontece em outros campos da sociedade e de suas instituições. Com isso, os estágios dos cursos para a formação de professores, possibilitam compreender e refletir sobre as ações praticadas tornando-se assim, uma das possibilidades no preparo para sua admissão profissional pois o estágio é uma aproximação para com a realidade.

Pimenta e Lima (2004 p. 45) definem o estágio como uma atividade não prática, mais sim teórica instrumentalizadora da prática docente, ou seja, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade.

A identidade do professor é construída durante a sua trajetória como profissional. O estágio é um grande contribuidor para a reflexão sobre o fortalecimento da identidade e a sua construção.

O curso de Pedagogia tem uma grande contribuição para a formação do educador. Pois a Pedagogia é vista como a ciência da educação. Desde seu nascimento procura estudar formas de levar o conhecimento as pessoas.

De acordo com o texto de Pimenta (1995 p. 59), antes para ser professor bastava cursar o magistério, mas com o tempo isso mudou, hoje as exigências são maiores e além do magistério é preciso cursar Pedagogia. Na educação infantil não é diferente, de acordo com a Resolução do Sistema Municipal de Educação de Criciúma nº 01/2002, artigo 13º, para o exercício docente na Educação Infantil exigir-se-á o profissional formado:

- I. Curso de nível superior com licenciatura plena em Pedagogia Educação Infantil.
- II. Em curso de Licenciatura plena em Pedagogia.
- III. Em curso de nível médio, Magistério normal com habilitação para educação infantil e/ou estudos adicionais;
- IV. Magistério de nível médio, quando comprovada a ausência de profissionais habilitados. (CRICIÚMA, 2002. p. 4)

Com relação à formação de professores o estágio é de grande valia, pois trata-se da formação de alunos e com isso é preciso saber o que realmente quer, a responsabilidade é grande. Com base nisto Ostetto (2009, p.128) diz que:

O estágio Curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral -, cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma.

Um dos grandes desafios para o acadêmico de Pedagogia é o de adquirir a devida experiência para o processo de profissionalização educacional. Desse modo, os estágios, nas suas diferentes modalidades, tem papel fundamental para o graduando, que busca uma maneira mais propícia de articular teoria e prática.

No curso de Pedagogia da UNESC há na matriz curricular os estágios denominados obrigatórios que de acordo com Brasil (2008) Art. 2º, parágrafo 1º: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.”

O estágio obrigatório organiza-se em seis modalidades, Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio/Magistério, Educação especial, Séries/Anos Iniciais e Educação Infantil. Concluindo o curso os acadêmicos estão habilitados a atuar nessas modalidades. No primeiro contato com uma instituição o desafio parece ser grande, o nervosismo toma conta e parece que nada vai dar certo. Mas é justamente para isto, que o estágio é importante, pois muitos(as) acadêmicos (as), nunca tiveram nenhum tipo de contato com crianças e estão se formando docentes, pois entram no curso “como opção”, e muitas vezes não tem consciência sobre a realidade desta profissão.

Com isso quando chegam nos estágios, alguns desistem e outros ficam encantados e seguem em frente. Enquanto o acadêmico(a) ainda está em formação,

ou seja frequentado o curso sem contato com o campo de trabalho, é difícil imaginar o contexto de uma instituição sem vivenciá-lo. Com relação a Educação Infantil, onde num espaço encontramos crianças de diferentes interesses e necessidades, torna-se um grande desafio para os estagiários. Isto ocorre pois a partir do momento em que passa a ter o contato frente a frente com a realidade educativa, é que realmente os conhecimentos de tudo o que foi estudado passa a fazer sentido.

3 REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Apresentam-se para este estudo a regulamentação do estágio nas duas modalidades: Estágio Obrigatório e sua regulamentação; O estágio obrigatório no curso de Pedagogia; e o Estágio não obrigatório e sua regulamentação.

3.1 Estágio Obrigatório e sua regulamentação

O estágio quando é visto como uma atividade que pode trazer grandes benefícios para a aprendizagem do educando, certamente traz resultados positivos.

De acordo com o art. 1º da Lei nº 11.788 somente pode ser estagiário:

Estudantes que estiverem freqüentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.10)

De acordo com Bianchi, Alvarenga, Bianchi (2002 p.16), a Universidade deve caminhar junto com o educando nesta etapa, pois estagiar cabe ao educando e supervisionar cabe à Universidade que geralmente é representada por um professor do curso. No art. 3º, parágrafo 1º diz que:

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (BRASIL, 2008)

É importante a supervisão porque o estágio supervisionado serve para o aluno obter conhecimentos de uma forma prática sobre o que ele está estudando teoricamente e muitas vezes quando vai estagiar o aluno se coloca a disposição para serviços que nada tem a ver com sua área de estudos.

Segundo Bianchi, Alvarenga, Bianchi (2002 p.19) ao descrever sobre as orientações do estágio afirmam que: “A parceria teoria/prática é capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que desempenharão na sociedade.”

Espera-se que os envolvidos nos campos de estágios se esforcem para

que essa atividade se torne marcante na profissionalização e melhore a qualidade de ensino.

Em Brasil (2008) Art. 1º define o estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

E na seqüência o Art. 2º define o estágio obrigatório e o não obrigatório;

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Cartilha Esclarecedora de Estágio (2008) deixa claro que o estágio obrigatório não caracteriza nenhum vínculo de emprego é apenas uma prática oferecida pela universidade para o profissionalismo do acadêmico, mas pode abrir portas para ser admitido futuramente no local onde estagiou.

Há muitos estudantes que realizam os seus estágios obrigatório em seu local de trabalho o que de acordo com o Manual de Orientação do Estágio Supervisionado é permitido desde que o local de trabalho esteja dentro da área que o mesmo estuda.

Item 14 – Estágio no próprio emprego. O empregado que, por ser estudante, necessitar da realização de um período de estágio, pode fazê-lo nas dependências da própria empresa, sem perder a condição de empregado. Nestes casos, se o período de estágio ocorrer em horários ou áreas distintas do expediente normal de trabalho do empregado, a empresa deve formalizar o estágio com a documentação legal exigida e com a interveniência obrigatória da instituição de ensino, para a comprovação perante a fiscalização trabalhista. (Boletim IOB 40/93 apud BIANCHI, ALVARENGA, BIANCHI, 2002 p.23)

Neste caso é importante a supervisão da universidade para realmente ver se o estagiário esta realizando trabalhos referentes ao que estuda ou estudou.

Os acadêmicos que estiverem fazendo o estágio, assim como as instituições e concedentes devem cumprir as Leis e realizar as atividades seguindo o termo de compromisso que é elaborado pela instituição e pelo concedente.

3.2 O estágio Obrigatório no curso de pedagogia

De acordo com os Planos de Ensino das disciplinas do curso de Pedagogia, o grande objetivo do curso é habilitar profissionais para exercer funções no Magistério na Educação Infantil, Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos, promover por meio do ensino, pesquisa e extensão a melhoria da qualidade de ensino. Com isso assim como nos outros cursos a Pedagogia oferece os estágios obrigatórios onde pela matriz curricular iniciam-se na 5ª fase e vão até a 7ª fase. Alguns estágios exigem somente observação, outros são de observação e atuação. Os acadêmicos tem a opção de escolher uma instituição de ensino para estagiar, desde que tenha a modalidade exigida na fase que está cursando. Após a escolha é necessário informar os dados da instituição escolhida para que a universidade possa gerar o Termo de Compromisso. Acompanham este processo as fichas para o controle dos dias e horas de estágio, tanto o Termo de Compromisso quanto as fichas devem ser assinadas e carimbadas pela instituição concedente.

O Termo de Compromisso é um documento muito importante por que além de conter os dados da Concedente (empresa instituição de ensino), da Universidade, do estagiário contém Cláusulas com condições que devem ser seguidas que são os horários do estágio, os dias, nome da professora titular e o total de horas do estágio. Contém também as obrigações da Concedente para com a realização do Estágio, as obrigações do Estagiário para com a Concedente e a Universidade e as obrigações da UNESC com o estágio e com a Concedente.

Nos estágios de atuação é necessário fazer um projeto, então depois do contato com a escola e com a professora titular da turma é que será possível definir o que e como será desenvolvido o estágio. Para isto as acadêmicas(os) contam com Professores (as) orientadoras e supervisoras de estágio. Depois de estar concluído é

feito um relatório, contando como foi o estágio, pontos positivos e/ou negativos e outro documentado para a Secretaria Acadêmica. Também é realizado no final uma socialização sobre as experiências com as demais turmas do curso.

3.3 Estágio não obrigatório e sua regulamentação

Para melhor atender as crianças nos dias de hoje na Educação Infantil as professoras em sala de aula possuem Auxiliares, papel este assumido geralmente pelas Estagiárias.

Trata-se de uma função assumida por meio do estágio não obrigatório, ou seja, uma atividade opcional para o aluno das licenciaturas, principalmente para o aluno do Curso de Pedagogia. De acordo com a Secretaria de Educação de Criciúma as estagiárias na Educação Infantil precisam estar cursando o Magistério, nível Médio ou o Curso de Pedagogia para poderem atuar em sala de aula, a Resolução do Sistema Municipal de Educação de Criciúma nº 01/2002, artigo 14, afirma isso dizendo que: “O professor auxiliar de sala, deverá estar cursando Magistério, nível Médio, ou estar cursando Pedagogia.”

A Secretaria de Educação ainda diz que respeitando Brasil (2008) art.10, o estagiário tem como opção trabalhar 20h ou 30h semanais, não podendo ultrapassar este limite de horas no estágio. A Secretaria da Educação destaca como observação importante que, o estágio não obrigatório não conta como hora do Estágio Obrigatório Curricular do curso, pois é uma opção do acadêmico e trata-se de um estágio remunerado, onde no caso das acadêmicas da UNESC que atuam na prefeitura esta remuneração vem por meio da bolsa PMC Estagiários. Em casos em que a estagiária que não tem nível superior de acordo com BRASIL, (2008) art. 10, nos incisos I e II a estagiária poderá atuar somente:

I - 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular

O estágio Não Obrigatório de acordo com Brasil (2008) tem a duração de dois anos, para o mesmo concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. O mesmo tem o direito de renovar seu contrato para mais um ano.

Brasil (2008) no artigo 2º, parágrafo 2º define o Estágio não-obrigatório como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Assim como no estágio obrigatório é feito um Termo de Compromisso onde consta os direitos e deveres tanto do acadêmico como da concedente do estágio e a instituição de ensino.

De acordo com Brasil (2008 p. 17):

O Termo de Compromisso é um acordo tripartite celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

E ainda consta na Lei que devem constar no Termo de Compromisso todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, tais como:

- a) dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino;
- b) as responsabilidades de cada uma das partes;
- c) objetivo do estágio;
- d) definição da área do estágio;
- e) plano de atividades com vigência; (parágrafo único do art. 7º da Lei nº 11.788/2008);
- f) a jornada de atividades do estagiário;
- g) a definição do intervalo na jornada diária;
- h) vigência do Termo;
- i) motivos de rescisão;
- j) concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo;
- i) motivos de rescisão;
- j) concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo;
- k) valor da bolsa, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- l) valor do auxílio-transporte, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- m) concessão de benefícios, nos termos do § 1º do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- n) o número da apólice e a companhia de seguros.

É importante destacar que com relação a plano de saúde ou atestado médico Brasil (2008 p.16) diz que:

A empresa poderá voluntariamente conceder ao estagiário outros benefícios, como: alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros,

sem descaracterizar a natureza do estágio. (§1º do art. 12 da Lei nº 11.788, de 2008)

Trata-se de um acordo entre a empresa com o estagiário. Ainda Brasil (2008) diz que o acadêmico nos dias de provas poderá ter sua carga horária reduzida a metade para aquele dia, segundo o estipulado no Termo de Compromisso de Estágio. A instituição de ensino deve comunicar com antecedência a concedente as datas das avaliações escolares ou acadêmicas.

As crianças precisam de atenção, carinho e afeto, afinal muitas ficam o dia inteiro na escola e a função da estagiária, além de auxiliar a professora, é atender as necessidades das crianças, pois uma pessoa só não pode atender a todas em sala de aula, por isso as estagiárias são tão importantes, pois elas ajudam a professora e ao mesmo tempo uma aprende com a outra, possibilitando trocas de conhecimentos com relação ao cuidar e o educar.

De acordo com a resolução do Sistema Municipal de Educação de Criciúma nº 01/2002, artigo 11º diz que, Os parâmetros para organização de grupos em turnos decorrerão das especificidades da proposta pedagógica e não excederão a seguinte relação professor/crianças:

Quadro 1: Relação Professor/Criança

Criança de 0 a 1 ano	06 a 10 crianças	01 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 1 a 2 anos	08 a 12 crianças	01 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 2 a 3 anos	10 a 16 crianças	01 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 3 a 4 anos	15 a 25 crianças	01 professor e 01 professor auxiliar
Criança de 4 a 5 anos	20 a 25 crianças	01 professor
Criança de 5 a 6 anos	20 a 25 crianças	01 professor

Fonte: Criciúma (2002, p.3)

De acordo com Brasil (1996), Seção 2, art. 29 e art.30 com incisos I e II consta que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo que para crianças de até três anos de idade são as creches e para as crianças de quatro a seis anos de idade as pré-escolas. E no Título VI, no parágrafo único, inciso II, consta que a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos alguns conceitos onde um deles é a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

4 ESTÁGIO E A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação é um instrumento ativo da cidadania, assim para conseguir a sociedade que se quer é preciso investir na educação. Pode-se dizer que o educador é uma das peças que sustenta uma educação de qualidade. É ele quem guia a educação, leva o saber para os alunos, ensina a pensar, a refletir, a questionar, pesquisar, tornando seus alunos sujeitos críticos.

Demo (1993, p. 88) diz que: “A pedra de toque da qualidade educativa é o professor.”

Ou seja, o professor é um grande colaborador para o desenvolvimento da criticidade do indivíduo, e sua autonomia.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como um,

tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (BRASIL, 2001 p.10)

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio. Descreve-se a seguir o contexto da educação infantil, espaço investigado nesta pesquisa.

4.1 Instituições de Educação Infantil

Segundo Forest e Weiss (2003), as instituições de Educação Infantil nasceram na França, em resposta aos maus-tratos, abandono e pobreza de crianças pequenas, cujos pais trabalhavam em minas, fábricas etc. Durante muito tempo nas instituições infantis, inclusive brasileiras, o foco era somente a higiene e a custódia das crianças, nos dias de hoje são levados em conta os aspectos físicos,

emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

O direito ao atendimento nas instituições de educação infantil da criança de 0 a 6 anos, pode ser evidenciado nos seguintes documentos:

A educação da criança de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança; a criança passa a ser entendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. (SANTA CATARINA, 1998, p.21).

Ainda para Criciúma (2002, p.1):

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito da criança de zero a seis anos, sendo atendida em instituições de Educação Infantil, mantidas pelo poder público, pela iniciativa privada ou por organizações não governamentais.

Tanto a Constituição Brasileira quanto a Lei de Diretrizes e Bases n, 9394/96, tiveram um grande impacto na concepção da Educação Infantil. Pois estes documentos entendem as crianças como sujeitos que precisam de cuidados especiais para o seu desenvolvimento, valorizando-as. É importante conhecer as crianças e a sua cultura, entendendo-a como um ser social e que necessitam ser reconhecidas, valorizadas e respeitadas nas instituições infantis.

§1º A proposta pedagógica deve estar fundamentada numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio que se desenvolve e que também o marca. (CRICIÚMA, 2002, p. 2)

De acordo com Criciúma (2002, p.2) no. Art. 7º parágrafo 2º diz que: “A proposta pedagógica deverá garantir a participação das crianças, professores, famílias e comunidade, respeitando as diversidades.”

A criança se utiliza de expressões, movimentos, imitações, linguagens diversificadas demonstrando o que acontece em seu dia-a-dia e isso deve ser valorizado no trabalho desenvolvido pela professora. A relação da criança com seu mundo familiar são demonstrados através do faz-de-conta dentro da sala de aula e se diferencia de criança para criança. A complexidade deste trabalho sustenta a idéia de que essa professora precisa uma formação de nível superior.

O cuidar e o educar andam juntos na Educação Infantil, a partir do

momento em que há o cuidado necessariamente ocorre um processo educativo. Um exemplo são os berçários com crianças de 1 a 2 anos, na higiene e no momento da alimentação você está cuidando da criança e ao mesmo tempo educando, ensinando ela como comer, as partes do corpo etc. De acordo com Santa Catarina (1998), as funções orgânicas básicas como o sono, alimentação, higiene, banho etc, devem estar incluídos no trabalho do educador com as crianças, pois são aspectos fundamentais e necessários. Com todas essas responsabilidades o educador pode contar com o auxílio da estagiária pois sua função é auxiliá-lo.

Segundo Forest e Weiss (2003), desde pequenas as crianças apresentam interesse em conhecer e explorar o mundo a sua volta, são curiosas e querem respostas para tudo, precisam ser ajudadas e orientadas a construir hábitos e atitudes corretas, estimuladas nas falas e vocabulários. Portanto, são detalhes que o educador ou a estagiária precisam observar e registrar, pois no momento elas são as pessoas mais próximas das crianças, pois os pais estão longe.

As estagiárias, muitas vezes, passam por problemas ou dificuldades que poderiam ser evitadas se houvesse um maior conhecimento por parte das pessoas sobre a função desta acadêmica, sejam estas os próprios pais ou profissionais da educação. É uma atividade digna e regulamentada. De acordo com o Setor de Estágios da UNESCO possui direitos como todas as outras profissões, tem carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais; remuneração compatível à função; auxílio-transporte; seguro contra acidentes pessoais; período de recesso remunerado. O Setor de Estágio tem como base em suas definições a Nova Lei de Estágio, LEI Nº 11.788/2008 e a Cartilha Esclarecedora de Estágio.

Muitas passam por discriminações até dentro da própria instituição, pois muitas professoras já com anos de experiência não suportam a idéia de ter uma pessoa dividindo a sala de aula com ela. O mesmo ocorre com alguns pais das crianças que não aprovam a idéia de deixar seus filhos com a Estagiária, afinal não é a professora.

Segundo Ostetto (2009, p. 111) “É inclusive, por meio de exemplos assim que podemos afirmar que as unidades de educação infantil e seus profissionais só tem a ganhar quando percebem o estágio como um campo de formação profissional.”

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios são fundamentais para a formação do profissional, é o momento em que a teoria e a prática se unem. É o

momento em que tudo o que foi estudado pode ser colocado em prática, compreendendo que cada um tem o seu estilo de trabalho, por isso é importante que cada educador olhe para dentro de si, a fim de conhecer-se e entregar-se ao processo de autoconhecimento para saber quais seus limites e capacidades, lembrando sempre que cada dia de convívio com as crianças é uma troca de conhecimentos que acontece, pois se aprende muito com elas. Quando se está na sala de aula realizando o Estágio com as crianças automaticamente já se está aprendendo com elas, pois é o espaço delas que estamos tentando descobrir.

Na educação infantil os grupos são divididos basicamente em cinco, que são as turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Jardim. O curso de Pedagogia oferece estágio nestes grupos, onde se trabalha com crianças de faixa etária diferentes. Cada grupo possui costumes diferentes, de acordo com a sua idade, por isso a importância das observações antes de iniciar um estágio, pois precisa-se elaborar o projeto de acordo com o contexto das crianças. Em um de seus trabalhos com um grupo de estagiárias, Ostetto define os diferentes tipos de atividades realizadas com quatro grupos de Educação Infantil

No BI, aconteceu a exploração mais sistemática de espaços e objetos como a “casinha” (uma casa enorme de papelão!), a escada, a “rede do sossego”, os passeios no “transporte coletivo”, o reconhecimento corporal através do espelho etc. No BII, aconteceu a construção de “rituais” como o da roda, da chamada, dos espaços personalizados, com fotos e/ou símbolos, da autonomia... No MI, a rotina foi (re)organizada, sendo permeada pela fantasia. A identidade do grupo e a individual foram reforçadas, principalmente, com base nos símbolos e nos “rituais” como a roda; o espaço foi transformado, sendo criados o Espaço da Roda, o Canto dos Brinquedos, a Casinha, o Canto da Fantasia e o Ateliê... No MII, aconteceu o estudo sistemático dos conhecimentos científicos, passeios e visitas externas, além da incorporação de novos momentos como a roda e a chamada com os símbolos e da organização de espaços como a Casinha, Canto das Bonecas e dos Livros. (OSTETTO, 2000 p. 35)

Na realização destes estágios a acadêmica do Curso de Pedagogia aprende como lidar com certas situações e adquire experiência ao lecionar como professora em uma instituição, passa a conhecer os diferentes costumes de cada criança de acordo com a sua faixa etária. Tudo em volta deve ser observado e analisado pela estagiária, por exemplo: em caso de receber uma reclamação de um pai, ela deve chamar a professora responsável pela sala para atendê-lo, então cabe a ela prestar atenção, pois quando ela for a responsável saberá como lidar com esta situação.

À medida que o acadêmico(a) tem contato com as tarefas que o estágio lhe proporciona, começa então a assimilar tudo aquilo que tem aprendido e até mesmo aquilo que ainda vai aprender teoricamente.

Desta forma, o estagiário vai construindo sua identidade profissional. O curso, os estágios, as experiências vivenciadas dentro e fora da universidade contribuem e muito para a formação docente.

Vemos em Tardif (2005 p.35) que:

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação: e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado, é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas.

Na formação Pedagógica a dimensão do saber leva a autonomia, desenvolvendo dessa forma sujeitos críticos.

A prática docente é também uma atividade que mobiliza vários saberes, chamados de pedagógicos e esses saberes articulam-se com as ciências da educação. Segundo Tardif (2005), o saber docente, trata-se de um saber plural, formado pela liga, entre os saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes disciplinares são oferecidos sob forma das disciplinas das faculdades ou cursos de formação. Os saberes curriculares são os saberes correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir de como a instituição escolar apresenta seus saberes sociais. Os saberes experienciais são os adquiridos através das experiências vivenciadas em sua profissão na prática.

O docente está sempre em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. Raramente atua sozinho. A construção do conhecimento é uma trajetória coletiva orientada pelo professor, em que ele cria situações e oferece auxílio. Em sala de aula existe a troca de conhecimentos, onde além do aluno aprender com o professor, o professor também aprende muito com o aluno.

O docente é um ser humano, e esse se constitui dialeticamente como produto e produtor de um espaço cultural, político e social do qual faz parte. A prática docente se constitui em sua maioria, no método de ensinar, nas experiências e compromisso do professor, que buscará aperfeiçoar-se, a fim de conduzir os alunos ao sucesso escolar. Ele precisa re(pensar) sua prática docente, porque as pessoas são diferentes e, cada ser é uma individualidade, que merece atenção e

respeito. Ele necessita conhecer a realidade cultural e cognitiva dos seus alunos, a fim de buscar estratégias para que os mesmos possam superar suas dificuldades de aprendizagem. Deve ter cuidado com sua metodologia e prática de ensino para que faça um trabalho com qualidade.

5 METODOLOGIA

Para a elaboração dos procedimentos técnicos foram realizados levantamentos bibliográficos a fim de reunir autores que contribuem para um melhor entendimento do assunto, a partir de livros, documentos, manuais e artigos Científicos.

O Estudo iniciou-se através de uma pesquisa de campo, numa perspectiva descritiva que de acordo com Andrade (2006 p. 124): “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

Foi realizado com dez estagiárias que trabalham em instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma. Todas são mulheres e acadêmicas de diversas fases do curso de Pedagogia da UNESC. Na pesquisa os sujeitos são identificadas da seguinte forma, Estagiária(E): E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10.

Para a coleta de dados fez-se necessário a elaboração de um roteiro de entrevista semi-estruturado. Por sua vez este tipo de entrevista,

[...] parte de questionamentos básicos, fundamentado nas teorias e nas hipóteses que interessam à pesquisa, oferecendo-lhe uma diversidade de interrogativas a partir das respostas dos entrevistados (informantes), ou seja, no momento que o informante, seguindo espontaneamente a sua linha de pensamento, responde os questionamentos feitos pelo investigador, esta resposta poderá gerar uma série de novos questionamentos e a partir desse momento o informante passa a participar da elaboração do conteúdo questionado pela pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

O roteiro de entrevista (APÊNDICE A) foi elaborado com dez perguntas, sendo que a primeira solicitava os dados do entrevistado e as demais perguntas relacionadas ao foco da pesquisa, ou seja, sobre o estágio não obrigatório. Das dez entrevistas, quatro foram realizadas com estagiárias da mesma instituição de ensino, outras três de outra instituição, duas em suas residências e uma no terminal de ônibus do bairro Próspera na cidade de Criciúma. Como se trata de uma entrevista semi-estruturada foi realizado através do diálogo entre o pesquisador e o entrevistado, conforme as perguntas eram respondidas, as mesmas eram anotadas. As acadêmicas que foram entrevistadas em seu local de trabalho apresentaram

receio em responder algumas questões, mas não deixaram de responder a todas. A utilização do roteiro de entrevista foi muito importante para alcançar os objetivos propostos.

Conforme o procedimento metodológico utilizado, o estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa dentro da abordagem qualitativa visando uma melhor compreensão do problema proposto, segundo Neves (1996, p. 1),

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

E ainda de acordo com Oliveira (2002, p.117),

A abordagem qualitativa nos leva, entretanto, a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, para efeito da apresentação de resenhas, ou seja, descrever pormenorizada ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto e, a partir daí, estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo.

Juntamente com o roteiro de entrevista foi firmado com os participantes da pesquisa um termo de consentimento (APÊNDICE B), estes autorizaram a publicação das informações, cientes de que a instituição onde trabalham e sua identidade não serão identificadas. Segundo Ventura (2002 apud ACAFE, 2008, p. 79):

A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Todas as informações foram analisadas a partir do referencial teórico da pesquisa, buscando assim o entendimento dos meios utilizados e dos resultados obtidos sobre a óptica dos participantes da pesquisa.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação e análise de dados foram organizados a partir das seguintes categorias: Perfil dos sujeitos da pesquisa; Opção pelo estágio não obrigatório; Conhecendo o termo de compromisso; Condições e obrigações do estágio; Avaliação institucional e a auto avaliação; Dificuldades com o ENO; Contribuição do ENO para formação docente.

6.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são todas mulheres, acadêmicas de diversas fases do curso de Pedagogia da UNESC possuem idade entre 20 e 28 anos. Residem no município de Criciúma e estão realizando estágio não-obrigatório em instituições da Rede Municipal de ensino de Criciúma.

6.2 Opção pelo estágio não-obrigatório

Esta categoria buscou compreender as opções destas acadêmicas pelo exercício do estágio não-obrigatório. Das dez entrevistadas, quatro responderam que optaram por esta modalidade para adquirir experiência. Outras três responderam que optaram pelo estágio para adquirir experiência e por contar auxílio financeiro para os estudos. Duas delas responderam que optaram por esta modalidade para adquirir experiência, pela parte financeira e por ser meio período, e uma respondeu que optou pelo estágio para adquirir experiência e por ser meio período de trabalho. Para exemplificar esta opção segue a fala de uma estagiária:

Optei trabalhar como estagiária, porque era um meio de ganhar dinheiro para pagar a faculdade e ao mesmo tempo conhecer, aprender a realidade de uma sala de aula, e ainda o estágio é somente meio período o que facilita os estudos na faculdade. (E.7)

Uma das falas que chamou maior atenção foi a da Estagiária 5 (E5), onde ela diz que: *“Decidi fazer o estágio não obrigatório para adquirir experiência e por que é só meio período, assim posso trabalhar em outro lugar.”*

Ela exerce o estágio pela manhã, a tarde trabalha em um consultório odontológico com carteira de trabalho e cursa Pedagogia no período noturno. Percebe-se, neste estudo que o estágio não-obrigatório é um recurso muito usado para adquirir experiência em primeiro lugar, para quem busca exercer a profissão de Pedagoga, em segundo lugar pelo auxílio financeiro da faculdade e por ser um estágio de 6 horas, ou seja, meio período de trabalho, o que possibilita às estas acadêmicas em outro período realizar outras atividades. Com isto pode-se afirmar que esta modalidade de estágio contribui com a formação profissional, pois a experiência foi citada por todas.

6.3 Conhecendo o termo de compromisso

Esta categoria relaciona-se com as questões três, quatro e cinco do roteiro de entrevista, cujo objetivo é verificar qual o conhecimento das estagiárias sobre o conteúdo do termo de compromisso, bem como se as atividades desenvolvidas por elas no estágio estão de acordo com a função determinada no termo. Das dez estagiárias, cinco responderam que sabem o que consta no Termo de Compromisso, outras quatro não possuem conhecimento sobre o Termo e uma conhece um pouco. Com isso pode observar que as estagiárias que conhecem o Termo de Compromisso possuíam maior clareza sobre a sua função e se realmente estão exercendo-a de acordo com o Termo de Compromisso.

Dentre as entrevistadas, a resposta da estagiária E3 na questão quatro do roteiro de entrevista me chamou muito a atenção, pois eu perguntei se a função dela era mantida pela instituição de acordo com o Termo de compromisso e ela respondeu: *“Não, no Termo de Compromisso consta que eu deveria auxiliar a professora, mas em diversos momentos trabalho em outras salas, faço mamadeiras na cozinha e digito trabalhos na secretaria.”*

Com relação a resposta, entende-se que de acordo com o Termo a estagiária deveria auxiliar a professora na sua prática com as crianças dentro e fora da sala de aula em todas as atividades. Isto não inclui cozinha e secretaria.

Analisando as entrevistas em que as estagiárias responderam que não conhecem o termo, pode-se inferir que muitas não tiveram o interesse de ler ou por falta de tempo, ou por não darem a devida importância ao documento. Outras até

começaram mas por falta de melhor interpretação sobre o mesmo não leram na íntegra .

Com relação a estas perguntas onde tinham que fornecer informações sobre a instituição, notou-se uma insegurança por parte das entrevistadas, as mesmas perguntavam várias vezes se não seriam identificadas ou se estava sendo gravado.

Algumas das entrevistadas comentaram no sentido de sugerir, que a universidade, organizasse reuniões para apresentar e explicar o termo de compromisso. Conforme a fala da E2: *“E agora, vou ter que ver, porque na verdade eu não li ainda. Até tentei, mas tem muitas coisas que acho que a universidade ou a diretora deveriam explicar para nós.”*

6.4 Condições e obrigações do estágio

Nesta categoria são analisadas as questões seis e oito do roteiro de entrevista e identificam se as condições de estágio, conforme termo de compromisso são mantidas pela instituição. Ainda verifica se a instituição concedente cumpre com as obrigações: auxílio-transporte; bolsa de estudos, horário das atividades (6 horas), seguro contra acidentes pessoais, licença médica.

Das dez entrevistadas, sete afirmam que a instituição concedente mantém as condições do estágio e cumpre com suas obrigações. Para exemplificar esta opção segue a fala de uma estagiária:

Acredito que a instituição que eu trabalho esteja dentro das condições, pois a remuneração é descontada em boleto do curso e o restante do valor pode ser retirado no banco, o auxílio transporte vem em dinheiro e também temos seguro em caso de acidentes. Quando fico doente, trago atestado e entrego para a diretora, até hoje não tive problema, nunca foi descontado. (E8)

Analisando as entrevistas com relação ao atestado médico pode-se perceber que algumas instituições de ensino não encaminham os atestados médicos das estagiárias para a concedente, com isto elas fazem um acordo e procuram de outra forma pagar aquelas horas em que estavam ausente. Isto acontece por que de acordo com a Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio Lei nº 11.788/2008:

a remuneração da bolsa-estágio, pressupõe o cumprimento das atividades previstas no Termo de Compromisso do Estágio. Ausências eventuais, devidamente justificadas, poderão ser objeto de entendimento entre as partes (poderão ou não gerar desconto). Ausências constantes, no entanto, poderão gerar a iniciativa da parte concedente para a rescisão antecipada do contrato.

Com isso pode-se perceber que o estagiário não tem direito ao atestado médico, o que é feito é um acordo entre as partes. E fazendo a análise das respostas isso ficou bem claro, pois algumas estagiarias, tiveram que pagar hora quando ficaram doentes, outras só apresentavam o atestado médico e não era descontado os dias do salário e já de outras foi descontado.

Duas dizem que a instituição concedente cumpre com quase todas as suas obrigações, mas sempre falta alguma coisa. Para exemplificar esta opção segue a fala de uma estagiária: *“As condições de trabalho pode-se dizer que são respeitadas, exceto o pagamento que quase sempre atrasa.” (E7)*

Perguntei a esta entrevistada qual o dia do pagamento das estagiarias, ela respondeu que quando começou a estagiar ficou até três meses sem receber, mas depois foi reembolsada só que dificultou várias coisas porque atrasou contas e foi parar no SPC. O dia que elas deveriam receber o pagamento é no dia quinze, mas geralmente não recebem neste dia e ficam aguardando quando será feito o mesmo. Isto significa que deveria ter um calendário de pagamento com as datas fixas, para melhor planejamento financeiro das estagiárias. Com relação ao boleto da mensalidade, é descontado o valor da faculdade de forma correta, onde geralmente vem zerado e é o restante que muitas vezes demora para ser depositado em conta.

Apenas uma entrevistada respondeu que a instituição não cumpre com as condições emitidas no Termo. Para exemplificar esta opção segue a fala da entrevistada:

O salário quase sempre vem atrasado. A mensalidade sempre vem descontada certo, mas caso sobre dinheiro para quem ganha o artigo 170, o restante do salário demora a vir, as vezes ate meses. As atividades de 6 horas diárias nem sempre são cumpridas pois os pais muitas vezes não vão buscar seus filhos nos horários e nós estagiárias é que acabamos ficando mais que deveríamos. Em relação a licença medica o que nos dizem é que estagiário não tem direito a atestado e se faz acordo com a direção. Acordo no qual nos faz trabalhar mais que seis horas. (E3)

Com isso pode-se perceber que nem todas as instituições de ensino ou concedente cumprem com suas obrigações presentes no Termo de Compromisso.

Com relação a esta situação da E3, é preciso trabalhar uma cultura do Estágio entre todas as partes: universidade, escola e acadêmica. No caso citado a estagiária também deveria registrar corretamente as horas trabalhadas além do termo para descontar assim como é descontada as horas do atestado.

6.5 Avaliação institucional e a auto-avaliação

São analisados nesta categoria o instrumento que é encaminhado para a universidade e a forma como o mesmo é realizado.

Esta avaliação é realizada da seguinte forma, de seis em seis meses é encaminhado para a estagiária, muitas vezes até por e-mail, pelo setor de estágios esta avaliação. O estagiário auto avalia a instituição em geral respondendo sim ou não, bom ou ruim e a professora também responde questões referentes ao trabalho do estagiário. Após isso é dado para a diretora analisar as respostas e assinar.

Nesta categoria quase todas não concordaram com a forma que é realizada a avaliação. Para exemplificar esta opção segue a fala da entrevistada E1: *“Não. Muitas coisas não são verdadeiras e a maioria das estagiarias sempre julgam estar tudo bem, quando normalmente não esta. Omitem para não se expor e não perderem empregos.”*

Ou seja, elas sentem receio em falar a verdade com medo de se prejudicarem.

Apenas uma estagiaria disse que concorda pois ela diz que: *“é uma forma de avaliar o desempenho tanto dela quanto da instituição de ensino.”* (E9)

Outra disse que não liga pois o que tem pra falar não fala por trás então não sente receio em falar a verdade.

E das dez entrevistadas apenas três não conhecem essa auto avaliação por estarem no inicio do estágio.

Algumas entrevistas ainda complementaram que acham essa auto avaliação extremamente desnecessária pois não recebem retorno nenhum quanto a isso, ou seja nenhum tipo de supervisão no local do estágio. Para exemplificar esta opção segue a fala da entrevistada E7:

Pra falar a verdade acho extremamente desnecessário, duvido que elas

leiam todos esses relatórios, se já tem o termo de compromisso para garantir que estamos fazendo o estágio e as funções que nos são atribuídas, não vejo a necessidade de realizar este relatório e as avaliações então, não acredito que sirva pra alguma coisa, pois nunca mudou nada e na hora elas sempre mentem sobre a estagiária, porque nem sempre tão observando seu trabalho.

Com relação a avaliação, os estudos sobre a mesma indicam que o fator mais importante de um sistema de avaliação é o retorno sobre as informações para conhecer melhor a realidade e realizar as mudanças necessárias. Também a supervisão deste trabalho colaboraria para valorizar esta modalidade de estágio, além de ser um instrumento in loco de avaliação.

6.6 Dificuldades com o ENO

Esta categoria verificou os problemas e ou dificuldades que as estagiárias enfrentam em seu dia-a-dia de trabalho.

E de acordo com a análise feita não são poucos. Pode-se dizer que essa categoria chama muito a atenção e por isso o receio das entrevistadas em responder foi grande, mas durante a conversa foi um desabafo.

Grandes pontos de dificuldades foram citados: A desvalorização da estagiária perante a professora e demais membros da instituição de ensino e também por parte dos pais das crianças, falta de apoio ou liberdade para atuar com as crianças, o receio de alguns professores quando a estagiária opina em alguma atividade, falta de confiança dos pais, a preferência da professora por uma ex-estagiária da sala em que tenha trabalhado, falta de companheirismo entre algumas professoras e demais membros da instituição de ensino com as estagiárias, insegurança pela pouca experiência, a questão do financeiro por ser baixo o valor, distancia do local onde mora para o trabalho, e as funções que muitas vezes elas tem que fazer sem estar preparada para as mesmas.

Algumas respostas me chamaram a atenção, uma delas foi a da E3 que diz:

Estamos lá como estagiárias mas acabamos fazendo por algumas vezes papel de professora tendo que tomar a frente da sala ,eu tive uma experiência muito grande em relação a isso por mais de um mês a professora titular de minha sala pegou licença médica e tive que ficar com 18 crianças de berçário sozinha sem outra estagiária para ajudar,se não

bastasse tive que fazer as avaliações das crianças e lembrancinhas de fim de ano. E sem contar que estamos ali e muitos pais não nos dão o mesmo prestígio que o de uma professora.

Outra resposta que me chamou a atenção foi a da E10 onde ela responde que ela se sente pressionada pela professora. Para exemplificar esta resposta segue a fala da entrevistada:

A falta de experiência, estou a um mês na escola e estou sentindo uma pressão grande. Acho que a professora da sala esta um pouco desconfortável comigo, sei que ela gostava muito da ex- estagiaria dela e acho que ela queria que eu fosse igual a ela, mais não sou. Sou bem paciente e ela diz que eu deixo as crianças mandarem em mim, mais não acho isso. Ela vive falando, a fulana fazia assim, a fulana gostava disso e daquilo, a gente sente né. Isso não ta sendo gravado né? (risos)

É possível constatar a importância de um apoio e orientação para as acadêmicas dos estágios não-obrigatórios, pois situações como da E10 vão ocorrer de outras formas, pois faz parte da aprendizagem, das relações de trabalho enfim do contexto das escolas.

6.7 Contribuição do ENO para a formação docente

Analisa-se aqui como o estágio não obrigatório contribui para a formação docente a partir das percepções das estagiárias entrevistadas.

As respostas foram bem semelhantes, onde elas afirmam que com a prática vem a experiência e o estágio contribui para isto. O conceito de ser professor, o conhecimento e a aprendizagem que são construídos em sala de aula com as crianças são muito valorizados. Por outro lado, o desempenho em sala de aula, o amadurecimento, os argumentos que passam a ter nas disciplinas do curso com relação as aulas teóricas, e a segurança de atuar sozinha em uma sala de aula são claramente evidenciados pelas estagiárias desta pesquisa. Para exemplificar essa questão, segue uma fala importante:

Nossa, me ajudou a amadurecer, quanto a maneira de me relacionar com as crianças, o tempo de estagio me proporcionou a ter mais paciência, a planejar aulas e fazer projetos antes mesmo de aprender na faculdade, avaliação da criança enfim e os estágios proporcionam diversas situações, aprendemos a resolver diante de alunos, pais e funcionários das instituições. (E9)

Com base nisso Ostetto (2009. P.132) diz que: *“O estágio provoca isso! Proporciona o tempo necessário de rever ações, avaliar, refletir, para buscar a mudança, novos trajetos.”*

O estágio não obrigatório, a partir dos dados levantados , mostra-se muito significativo e importante para formação docente. Todas as estagiárias entrevistadas reconhecem isto e entendem este espaço de formação como uma das formas de se profissionalizar como Pedagogas, que é um campo do saber essencial para uma educação de qualidade.

7 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho de pesquisa, é possível compreender que o mesmo oferece elementos que ajudam a compreender as percepções das estagiárias que trabalham com a Educação infantil sobre o estágio não obrigatório e as contribuições do mesmo para a formação docente.

Com base no referencial teórico, pode-se perceber que os estágios, independente da modalidade (obrigatório – não obrigatório) são importantes para a formação docente, pois constituem-se em espaços privilegiados para a aquisição de experiência profissional. Isto ocorre pois é possibilitado à (ao) estagiária (o) relacionar no ambiente próprio à ação educativa, teoria e prática. Com base neste pressuposto buscou-se conhecer e compreender este espaço, que é o estágio não-obrigatório. A pesquisa mostrou que muitas estagiárias sabem qual a sua função, que é a de auxiliar a professora titular da sala nas atividades, mas também muitas não exercem somente isso e fazem outras atividades não consideradas do estágio, mas são outras funções e que deveriam ser exercidas por outros profissionais da escola.

Toda estagiária quando se inscreve para atuar em alguma instituição de ensino, assim que é chamada, recebe e assina um termo de compromisso. Esse documento possui todos os direitos e deveres das estagiárias, assim como da instituição concedente, de ensino e da universidade. Com base na análise de dados muitas não sabem o que consta no termo, assim não possuem argumentos para se defenderem se estiverem em alguma situação de conflito com a instituição.

Muitas passam por dificuldades em seu dia a dia, como: preconceito tanto da parte dos pais como dos membros da instituição de ensino, falta de liberdade para atuar com as crianças, entre outros. Entende-se que, qualquer espaço de formação, neste caso o estágio, independente da área de atuação, sempre traz desafios aos acadêmicos (as), mas faz parte do seu aprendizado. O que se verificou neste estudo é que um acompanhamento mais efetivo por parte da universidade e ou apoio maior para ouvir os estagiários com dificuldades poderia colaborar e diminuir as contradições e os problemas enfrentados por estes.

Também ficou evidente que a forma como são realizadas a avaliação a auto-avaliação não contribuem para verificar com mais sentido e rigor o que

acontece no ambiente de estágio, isto ocorre, pois os estagiários sentem-se na maioria das vezes inibidos de falar o que gostariam, sentem-se sob pressão da escola. Neste sentido, esperamos que com esta pesquisa tenhamos contribuído para o avanço da discussão sobre a estagiária e os estágios destacando o não obrigatório, afim de que se façam novos estudos sobre o mesmo, e haja um aprofundamento maior sobre o assunto, já que trata-se de uma pesquisa nova, pois durante a entrevista uma acadêmica demonstrou interesse no assunto dizendo que gostou da temática, parabenizando pela iniciativa e disse que vai continuar a pesquisa aprofundando o estágio no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ACAFE. **Metodologia da Pesquisa**. Unidade 3. Florianópolis: ACAFE, 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. ed.7. São Paulo: Atlas, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer. nº 21/2001.

BRASIL. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio**: Lei nº 11.788/2008 Brasília 2008. 22 p.

BRASIL. **Definição, classificação e relações de Estágio**. Lei nº 11.788, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

CRICIÚMA. **Conselho Municipal de Educação**. Resolução nº 01/2002

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. ed. 1. Petrópolis. Editora Vozes, 1993. 271 p.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para prática pedagógica na educação infantil. **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, Blumenau - SC, Ago – Dez, 2003 n. 3, p.1-9.

NEVES, José Luiz. PESQUISA QUALITATIVA - CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **Caderno De Pesquisa Em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5, 1996.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP. Papyrus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP. Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; **Estágio e Docência**. São Paulo. Editora Cortez. 2004.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998. 244 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 325 p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

Termo de consentimento de entrevista Estagiárias (os)

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa do projeto de pesquisa intitulado, **PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Entendo que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas com a minha privacidade.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa as informações coletadas.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a acadêmica Anelise Casagrande Selinger, que poderá ser contatada pelo Tel: (48)9907-4002.

Data: ___/___/___

Estagiária (o) entrevistada (o)

APÉNDICE B

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Pedagogia Licenciatura
Acadêmica: Anelise Casagrande Selinger

Trabalho de Conclusão de Curso

Prezado (a) colega,

Estou chegando ao fim de mais uma etapa de minha vida acadêmica. E para que isso ocorra, peço-lhe a colaboração para que responda algumas questões que cuja finalidade é a realização do meu trabalho de conclusão de curso o TCC.

O tema de minha pesquisa é **PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Por cautela seu nome e instituição que trabalhas não serão revelados.

Obrigada!

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

1. Perfil do Entrevistado:

Sexo: F () M ()

Formação: (semestre/curso)

Tempo de estágio não-obrigatório:

Idade:

2. Por que você optou em realizar o estágio não-obrigatório?

3. Você possui conhecimento sobre o que diz o Termo de Compromisso? Justifique.

4. Quais são as atividades que vc desenvolve neste estágio não obrigatório?

5. A sua função nesta instituição está de acordo com o termo de compromisso do estágio? Justifique.

6. As condições do estágio conforme termo de compromisso são mantidas pela instituição que você trabalha? Justifique.

7. Você concorda com a forma como é realizada a avaliação da instituição e a auto-avaliação que é encaminhada para universidade? Justifique.
8. A instituição concedente cumpre com as obrigações: auxílio-transporte; bolsa de estudos, horário das atividades (6 horas), seguro contra acidentes pessoais, licença médica? Justifique.
9. Quais são os problemas e ou dificuldades que você, como estagiária enfrenta em seu dia-a-dia de trabalho?
10. De que forma o estágio não-obrigatório contribui para sua formação docente?

ANEXO A



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Setor de Estágios

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

DADOS DO ESTAGIÁRIO:

Nome:		Cód. Matrícula:	
Telefone:	e-mail:		
Curso/habilitação:			Fase:

DADOS DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO:

Nome:		Telefone de contato:	
Local:			
Supervisor do Local:		e-mail:	
Cargo/Função:		Início de Estágio:	
Formação:		Final de Estágio:	

AVALIAÇÃO FEITA PELO ESTAGIÁRIO:

ASPECTOS ANALISADOS	Sim	Não	Em parte			
O estágio lhe ofereceu experiência para o exercício profissional futuro.						
Atendeu suas expectativas.						
Permitiu ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o perceber a importância do diálogo e do trabalho em equipe.						
As atividades desenvolvidas estiveram de acordo com as previstas no Termo de Compromisso.						
Teve acesso a informações que aprimoraram a sua formação profissional						
Foi respeitada a quantidade de horas previstas no Termo de Compromisso.						
AMBIENTE DE TRABALHO	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei avaliar
Ambiente Físico						
Relacionamento com os funcionários da empresa						
Supervisão exercida pela empresa						

Descreva as atividades que você desenvolveu no estágio:

Mencione a(s) disciplina(s) que se relacionaram com o estágio não-obrigatório desenvolvido.

Descreva o ambiente de estágio quanto à adequação à sua formação cultural e profissional (estrutura física, equipamentos disponíveis, etc...).

AVALIAÇÃO FEITA PELO SUPERVISOR DA CONCEDENTE:

Aspectos a serem avaliados no desempenho do estagiário	Atende plenamente	Atende em parte	Não atende
1. Cumprimento das atividades: considerando o Plano de Atividades do estágio, quantidade de ações cumpridas.			
2. Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável.			
3. Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações.			
4. Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas.			
5. Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades.			
6. Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio.			
7. Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos.			
8. Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho.			
9. Cooperação: disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas.			
10. Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição.			

Descreva as atividades que o estagiário(a) desenvolveu no estágio:

Outras considerações:

Parecer do Professor(a) Orientador(a) da Unesc:

Data: ___/___/___

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor da Parte Concedente

Assinatura do Professor Orientador da UNESC

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Assinatura do Setor de Estágios da UNESC

Data: ___/___/___